Anno XXV. Quinta-feira 29 de Novembro de 1849. N. 268.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.—Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 45 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. S. Pedro Alexandrino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
27 Terç. S. Margarida de Saboia. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
28 Quart. S. Gregorio. Aud. do J. da 2. v. civ.
29 Quint. S. Saturnino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
30 Sext. ✠ S. André Apostolo.
1 Sab. S. Eloy. Feriado.
2 Dom. S. Bibiana.

CAMBIOS EM 28 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanholas......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$800 a 17$000
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000......... 9$200 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$930 a 1$950
Pesos columnarios...... 1$930 a 1$950
Ditos mexicanos......... 1$850 a 1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 27 DE NOVEMBRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villarés, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Telles, faltando com causa o Sr. desembargador Ponce, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

DECISÕES.

Petição de *habeas-corpus* de Antonio Duarte Leite.—Mandou-se expedir ordem ao delegado do Brejo da Madre-de-Deos para dar novos esclarecimentos.

Appellações civeis.

Appellante, Joaquim da Silva Castro; appellado, Antonio Joaquim da Silva Castro.—Reformou se com modificação da sentença.

Appellante, o bacharel Manoel José Pereira de Mello, curador da parda Rosa; appellada, Maria Carolina Ferreira de Carvalho.—Foi confirmada a sentença.

Appellantes, Manoel Joaquim Soares e o juizo; appellados, Mc. Calmont & C., o curador á herança de José Francisco Collares, o curador geral e o procurador fiscal.—Foi refórmada a sentença.

DESIGNAÇÕES.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, João de Carvalho Raposo; appellados, o juizo e o dito Raposo.

Appellantes, o reverendo guardião e o syndico do convento de San-Francisco; appellada, a fazenda nacional.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares a appellação civel em que são:

Appellante, Antonio Lopes Pereira de Mello; appellado, Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a appellação crime em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio da Silveira Paiva.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as appellações civeis em que são:

Appellantes, a viuva Brito & Filhos; appellado, Bartholomeu Francisco de Souza.

Appellante, Lourenço José das Neves; appellado, Gabriel Gonçalves Lomba.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Bastos a appellação crime em que são:

Appellante, José Maria dos Santos Cavalcante; appellado, o juizo.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Leão a appellação civel em que são:

Appellante, José Joaquim Bezerra Cavalcante; appellado, Bento José da Costa.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a appellação civel em que são:

Appellante, o juizo de ausentes desta cidade; appellado, Policarpo José Layne.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a appellação civel em que são:

Appellantes, Bento José da Costa e sua mulher; appellados, José Joaquim Bezerra Cavalcante e sua mulher.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Rebello a appellação civel do juizo do civel desta cidade em que são:

Appellante, João de Barros Wanderley; appellado, Filippe de Santiago Vieira da Cunha.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a appellação civel desta cidade em que são:

Appellante, João Matheus; appellado, Julião Tegetimeer.

Aggravo do juizo do civel do Cabo em que são:

Aggravante, D. Cecilia Catharina do Monte Signay; aggravado, João Leite Pitta Ortigueira.

Ao Sr. desembargador Telles o aggravo do juizo do civel do Cabo em que são:

Aggravante, D. Cecilia Catharina do Monte Signay; aggravados, Diogo Cokchot & C.

Ao Sr. desembargador Ramos o aggravo do juizo de orphãos desta cidade em que são:

Aggravante, José Francisco Belém; aggravado, Luiz Antonio Gonzaga.

Ao Sr. desembargador Souza a petição de Francisco Ignacio Peixoto Flores.

Levantou-se a sessão á 1 1/2 hora da tarde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 24 de setembro de 1849.

Fizeram no dia 18 do corrente tres mezes que o conde de Thomar tomou a presidencia do actual ministerio, pela exoneração pedida pelo marechal Saldanha. Amigos e inimigos vaticinaram ao conde que elle reconheceria a impossibilidade de por em quanto desempenhar as promessas que fizera nos programmas eleitoraes de 1847, e que lhe não era dado revocar os aureos tempos da sua passada administração. Assim vamos vendo. O estado da fazenda não tem melhorado Os esforços que o governo tem feito, não alcançaram por ora o esperado effeito. Apenas conseguio um emprestimo de 400 contos; para o que teve de crear 600 contos em lettras do thesouro, pagaveis pelos rendimentos das alfandegas de Lisbôa e Porto, e amortisaveis pelo rendimento das decimas do corrente anno. 200 contos destas lettras são para servir de garantia ao total embolso do emprestimo dos 400 que o governo receberá em prestações de 20 contos por semana, negociando o banco (que foi quem tomou este emprestimo) as lettras até um por cento ao mez.

Esta operação, porém, he tão pequena e parcellada que pouca influencia póde ter no melhoramento dos pagamentos, cujas cedulas e recibos estão por mui baixo preço. Devem-se seis mezes ao exercito, oito aos empregados civis e tres semestres de juros da divida interna fundada. He verdade que os desfalques que a fazenda publica tem soffrido com as revoluções, e a difficuldade de arrecadar os impostos, são causas immediatas deste grande atraso, mas tambem he verdade que ha ainda muita desigualdade na distribuição dos fundos para os diversos pagamentos, o que já tinha emendado o ex-ministro Franzini; e foi isto o que principalmente lhe grangeou a boa reputação com que sahio da pasta da fazenda. Todavia, o actual ministro, A. J. de Avila, faz todas as diligencias para extirpar estes e outros abusos, para o que tem escolhido varios commissarios habeis, e elle proprio trabalhado infatigavelmente, indo para a secretaria ás oito horas da manhãa, e sahiado muitas vezes já de noite. Todos os jornaes teem louvado o seu zelo e integridade. A efficacia e rigor com que elle tem procedido contra os empregados das sete casas, complices no roubo de direitos que alli se descobrio, e contra varios recebedores de decimas que appareceram com grande alcance, tem conciliado a este ministro as affeições do publico, altamente indignado contra tão escandalosas malversações.

O que, porém, este ministerio conseguio já, foi melhorar consideravelmente o agio das notas do banco. Uma portaria do ministro da fazenda, ordenando á junta do credito publico que não trocasse as notas que lhe fôssem precisas para os seus pagamentos, como até aqui fazia, mas que requisitasse do thesouro o metal que para elles lhe faltasse, fez com que o agio tenha descido n'algum dos ultimos dias a menos de 1,200 rs. por moéda de 4,800 rs. Se houver sempre os fundos necessarios para satisfazer as requisições da junta, não trocando ella as grandes sommas que recebe neste deprecias do papel, o agio deve ir desapparecendo de dia para dia. A junta dirigio ao governo um importante relatorio a este respeito, (vem publicado no *Diario do Governo* de 22 do corrente) em que louva a efficacia da mencionada portaria, e propõe outros alvitres que talvez o ministerio não queira adoptar sem autorisação das côrtes.

Por differentes vezes se teem espalhado boatos de desintelligencias ministeriaes entre Avila e o conde de Thomar, mas por ora sem fundamento. Os jornaes da opposição são que mais porfiam em propalar este boato. O que, porém, he certo he que, estando o conde de Thomar habituado a ser elle o unico influente no ministerio, agora Avila vai tomando bastante ascendencia, e tem grangeado sympathias, attribuindo-se-lhe alguns actos importantes do governo, como por exemplo a resolução acerca das notas: póde isto influir para que ou elle ou o conde de Thomar se não possam conservar juntos. Entretanto, o conde respeita muito as opiniões de Avila, e conhece quanto lhe he util tê-lo a seu lado. Pelo menos até a abertura das camaras não teremos nova crise ministerial.

A respeito da tranquillidade do paiz, tambem nada ha que receiar. Pouco depois da sahida do duque de Saldanha do ministerio, o que se attribuio a insinuações do conde de Thomar, tentou-se secretamente fazer uma manifestação a favor do duque e do barão de Ourem, ex-ministro da guerra; o ministerio temeu com effeito que os militares se pronunciassem, mas a indole pacifica e ordeira do duque não consentio em tal, e tudo se desvaneceu.

O partido progressista tambem está agora muito pacato, e desanimou completamente com o desfecho dos negocios de Hungria e de Italia: nem trata de conspirar, nem tem actualmente meios para se rebellar. Basta notarmos que, estando proximas as eleições municipaes, nem houve dos seus partidarios grande affluencia a revisão do recenseamento á que se acabou de proceder, nem as commissões filiaes, que este partido tem nas provincias desde 1843, não podido alcançar que os votantes reclamem: pelo contrario, dizem que os povos cada vez vão perdendo mais a fé as eleições. Portanto, o governo tem-nas seguras, porque os seus empregados de confiança nunca perdem a *fé* nem o *fervor* antigo.

Em que o partido progressista ou setembrista tem postas todas as suas esperanças he na nova lei de eleições que provavelmente se concluirá de discutir na proxima sessão das côrtes. Ainda quando se não faça a eleição para a nova camara de deputados já para o anno de 1851, como alguns querem que se deva entender a publicação que por todo o anno de 1850 se ha de fazer da lei eleitoral, he certo que para a nova legislatura, que principia em 1852, já deve reger a nova lei, que, sem ser pelo methodo indirecto, consigna muitas mais garantias, e deve dar entrada na camara a muitos progressistas, principalmente do fôro e das escolas, segundo varias habilitações que veem no projecto.

Na imprensa politica desta capital he que teem havido ultimamente alterações e successos mui notaveis.

O ministerio instituio um novo jornal intitulado a *Lei*, dando a redacção delle a J. da Silva Mendes Leal, poéta e autor dramatico bem conhecido, que era um dos melhores redactores do *Estandarte*, jornal de opposição ao actual gabinete, e do qual he redactor em chefe o ex-ministro José Bernardo da Silva Cabral.

Esta deserção de Mendes Leal foi acremente censurada pela imprensa contraria, que a attribuio á promessa que dizem lhe fizera o governo de o eleger deputado e dar-lhe um lugar na secretaria do concelho de estado. Parece que elle não aceitou este lugar, (vago pela demissão pedida pelo vice secretario Rebello da Silva) mas que será proposto para deputado.

Com a publicação da *Lei* acabou o *Popular*, jornal fundado pelo conde de Thomar em 1848, mas que sempre fôra mediocremente redigido, e pouco considerado na imprensa que o tratava por *Pandora*, alcunha que lhe proveio de ter, logo nos primeiros numeros, citado ás avessas a fabula da boceta que Jupiter dera aquella malfadada estatua feita e animada por Vulcano.

O ministerio tambem teve *artes* de tirar da redacção do *Estandarte* (um dos jornaes que elle mais teme) o deputado Lopes de Lima, dando-lhe a commissão de ir inspeccionar as possessões ultramarinas, e estudar as refórmas de que necessitam, o que não foi acertado, porque este official não he bem visto nas colonias, onde já tem sido governador de má reputação.

O *Estandarte*, para supprir estas duas importantes *deserções*, chamou a si o deputado Rebello da Silva, antigo defensor jornalistico do conde de Thomar e do duque de Saldanha, escriptor habilissimo, porém da mais refinada versatilidade. Os seus ultimos artigos de fundo no *Estandarte* contra o ministerio teem sido tão vehementes como bem escriptos, mas acintemente exagerados. Não obstante, se o governo quizer tirar tambem este novo redactor ao *Estandarte*, não lhe será difficil: Rebello da Silva tem grande inclinação para o conde de Thomar, e deve-lhe muitas finezas.

Os seguintes deputados cartistas da opposição parlamentar são os que actualmente redigem o *Estandarte*: Silva Cabral, Rebello da Silva, Pereira dos Reis, A. da Cunha Sotto-Maior.

Tambem se fundou este mez um jornal cartista moderado, com o titulo de *Emancipação*, opposto á politica chamada cabralista, e por consequencia hostil ao actual ministerio. He costeado por alguns negociantes desta praça, e attribue-se-lhe o pensamento de propugnar pela reforma das alfandegas, no sentido das conveniencias do commercio e das fabricas de Portugal, á vista da nova lei da admissão dos algodões inglezes, publicada na Hespanha. E com effeito o governo prepara para apresentar ás côrtes, na proxima sessão, um projecto a este respeito, de que se dizem autores o ministro da marinha, visconde de Castelões, e o da fazenda, Avila.

A *Emancipação* he redigida por J. M. Latino Coelho, lente de mineralogia da escola polytechnica, redactor do *Pharol* (jornal litterario) e J. de Andrade Corvo, lente de botanica da mesma escola, antigo collaborador do *Luzitano*. Publica-se duas vezes por semana. Este jornal he bem escripto, mas pungente. Logo á nascença foi atacado virulentamente pelo *Estandarte*; mas desforçou-se com tanta vehemencia, sobretudo em um artigo velipendioso e pessoal contra o deputado A da Cunha, um dos redactores do *Estandarte* que o offendido mandou desafiar o redactor principal da *Emancipação*, Latino Coelho. Effectivamente, no dia 14 do corrente, se bateram á espada, no alto de San-João, a um quarto de legoa da cidade, ficando levemente ferido o redactor da *Emancipação*. Ambos se houveram com destreza e coragem. Fôram padrinhos: de A. da Cunha; o deputado Joaquim Bento Pereira, commandante do batalhão de caçadores numero dous e Augusto do Valle, ex-secretario do governo civil de Coimbra; de Latino Coelho, o redactor da *Revolução de Setembro*, A. Rodrigues de Sampaio; e D. Manoel da Cunha Menezes, filho do conde de Lumiares. Este acto ao menos foi feito com todas as reservas e celeridade, o que nem sempre acontece entre nós, onde comtudo taes scenas são devidamente sensuradas, como contrárias ás leis do reino.

Havia muito annos que as polemicas dos jornaes não motivavam um duello, e até ha poucos dias tendo sido desafiado por um dos redactores do *Pharol* (A. de Serpa) o engenheiro francez ao serviço de Portugal, Mr. Bonnet por um insulto que lhe fizera, estimulado por certo artigo d'aquelle jornal, o engenheiro não aceitou o desafio, o que bastante estranheza causou a todos, por serem os Francezes mui pontilhosos em *casos de honra*.

Está annunciado para se publicar, do primeiro de outubro em diante, mais um jornal politico. He republicano, e o primeiro que abertamente professa entre nós semelhante principio. Intitula-se a *Reforma*, e são seus redactores:--J. M. do Casal Ribeiro, já conhecido por um *pamphleto* revolucionario que publicou o anno passado, quando ainda cursava a universidade de Coimbra;--J. T. Lobo de Avila, engenheiro da escola de pontes e calçadas de Paris;--P. Midosi Junior, advogado, e collaborador do *Supplemento Burlesco*. São tres rapazes de talento, hão de escrever bem e com enthusiasmo; mas, como o jornal não representa partido, porque não ha em Portugal partido republicano organisado, a *Reforma* terá pouca voga e curta vida.

O redactor do *Diario do Governo*, J. de Vilhena Barbosa, que fôra demittido deste encargo pelo duque de Saldanha, quando ministro do reino, em satisfação á camara dos deputados, que se dera por offendida em ter-se-lhe chamado *apathica* n'um artigo de fundo do *Diario*, foi agora restituido á mesma redacção pelo conde de Thomar. Quando as côrtes se abrirem, he provavel que manifestem o resentimento que este passo lhes deve ter causado, e que a opposição faça disto thema para as suas arrogantes interpellações.

O nosso encarregado de negocios na côrte do Rio-de-Janeiro, J. de Vasconcellos e Souza, ainda se acha nesta capital. Disse-se que ia ser substituido, mas nada se tem feito a semelhante respeito; antes nos consta que irá na corveta *D.-João-I*, que está a partir. Tambem ainda aqui está o conde de Paraty (D. João) addido á mesma embaixada portugueza no Rio, que, tendo sido transferido para a de S.-Petersburgo, veio a Lisbôa pedir a reconducção, que facilmente obteve. Conta regressar ao Rio no mez de março proximo, não obstante lhe pertencer a cadeira que seu pai (fallecido a 10 do mez passado) deixou vaga na camara dos pares.

Na cidade do Porto teem-se feito grandiosas exequias ao fallecido rei da Sardenha Carlos Alberto, cujo cadaver sahio daquella cidade no dia 20 para Geneva. Dous vapores de guerra sardos vieram com o principe de Carignamo busca-lo.

DESINTELLIGENCIA ENTRE O GOVERNO DOS ESTADOS-UNIDOS E O MINISTRO FRANCEZ EM WASHINGTON.

Fomos obsequiados com folhas dos Estados-Unidos até 22 de setembro. A noticia mais importante que contém he a de terem-se suscitado differenças tão graves entre o governo da União e o ministro francez em Wastington, que a este se communicou estarem promptos os seus passaportes e terem cessado todas as relações diplomaticas com a legação franceza emquanto não chegasse novo agente.

O *Washington Republic* do dia 20 dá a seguinte explicação deste successo:

« Em 7 de fevereiro proximo passado o Sr. Poussin, ministro francez, em uma nota dirigida ao Sr. Buchanan, então secretario de estado, allegou estar encarregado pelo governo francez de apresentar uma reclamação ao dos Estados-Unidos em favor de um Francez chamado A. Port, estabelecido no Mexico, por indemnisação de perdas que lhe fizeram soffrer certos agentes do exercito dos Estados-Unidos. Sua reclamação era um appello da sentença do tribunal militar de la Puebla, cuja decisão tinha sido contraria á pretenção do Sr. Port.

« O Sr Buchanan não deu resposta á esta nota. Quando foi levada ao conhecimento do actual secretario de estado, dedicou se logo o Sr. Clayton á sua investigação. Dez dias depois declarou o Sr. Clayton ao Sr. Poussin a convicção em que estava de que o Sr. Port nenhum motivo justo tinha para estar descontente com a decisão do tribunal militar de investigação. Esta decisão do tribunal tinha sido approvada pelo general Scott, commandante em chefe.

« Não satisfeito com esta decisão, dirigio o Sr. Poussin em 13 de março uma nota ao secretario de estado, na qual passava em resenha as suppostas rasões da decisão, e estranhava, com alguma severidade o depoimento de um official distincto do exercito americano que servira de testemunha perante o tribunal de la Puebla. He obvio que, chegado o negocio a este ponto, podia o Sr. Clayton declinar toda a correspondencia a respeito, mas por deferencia respondeu em 10 de abril á nota do Sr. Poussin dando as rasões de sua decisão. Em 18 de abril recebeu o Sr. Clayton outra nota do Sr. Poussin, na qual o ministro se exprimia em termos taes, que evidentemente havia da sua parte intenção de offender gravemente ao governo americano.

« Esta nota foi apresentada logo ao presidente, o qual deu ordem ao secretario de estado para sem perda de tempo pedir ao Sr. Poussin que com a menor demora possivel comparecesse em Washington.

« A nota insultante era datada em Washington, quando o Sr. Poussin estava em New-York. Trazendo estampada na frente o insulto ao governo americano, feito deliberadamente na propria capital dos Estados Unidos, insulto que, se não fosse satisfactoriamente explicado ou retractado, teria exigido que toda a correspondencia com o Sr. Poussin como ministro terminasse sem demora, era importante para elle e para o governo que não perdesse tempo em apresentar-se em Washington.

« Um dos trechos insultantes era o seguinte: « O governo dos Estados-Unidos deve estar convencido de que he mais honroso pagar promptamente uma divida contrahida durante a guerra sôb a pressão da necessidade, de que illudir o seu pagamento procurando manchar o caracter de um homem de bem. » A mesma nota continha um ataque a um official superior, accusando-o de perjurio perante o tribunal militar, e atacava tambem os officiaes que compunham o tribunal, a quem accusava de « terem consentido que aquelle official continuasse sem interrupção a sua enfiada de calumnias inacreditaveis. » Concluia com a insinuação de que o secretario de estado se tornara orgão de uma accusação criminal, sem provas, contra o Sr. Port.

« Foi em resposta a esta nota que o Sr. Clayton dirigio em 21 de abril outra nota ao Sr. Poussin, que, como dissemos, se achava em New-York havia quinze dias, para comparecer sem demora em Washington.

« Na entrevista que teve lugar entre o Sr. Clayton e o Sr. Poussin, depois da entrega desta nota, este ultimo cavalheiro foi informado de que a sua nota era altamente offensiva e continha uma linguagem que o nosso governo não podia admittir, e que lhe era permittido retirar as expressões offensivas. A nota foi por conseguinte retirada e devolvida no dia seguinte depois de cortados os topicos mais offensivos. Ancioso por manter relações amigaveis com o ministro francez, deu o presidente o negocio por concluido, e a correspondencia relativa á reclamação do Sr. Port terminou. Esperava-se que não haveria novos motivos de queixa.

« Todavia, a 12 de maio o Sr. Poussin em uma nota diplomatica representou á secretaria de estado que o Sr. Carpenter, commandante do vapor americano *Iris*, depois de ter-se apressado a soccorrer o navio francez *Eugénie*, do Havre, que batêra no banco de Riso, perto do ancoradouro de Anton-Lizardo, apresentára reclamações, totalmente inadmissiveis, a titulo de renumeração pelos seus serviços; e que para assegurar o seu embolso detivera a *Eugénie* por espaço de dous ou tres dias. Em consequencia das energicas observações do Sr. Lavalle e da honrosa intervenção do consul dos Estados-Unidos em Vera-Cruz, o commandante Carpenter desistio das suas pretenções.

« O Sr. Poussin proseguio dizendo que o ministro dos negocios estrangeiros de França o encarregára de dirigir ao gabinete de Washington as mais serias observações acerca do abuso de autoridade commettido pelo seu official, detendo illegalmente o navio *Eugénie*. Concluio a sua nota com a seguinte observação: « Comprehendereis facilmente, Sr. secretario de estado, quanto he importante que semelhantes occurrencias se não repitam; e que pelo menos devem ser asperamente censurados aquelles que assim se consideram autorisados a substituir á justiça medidas arbitrarias; e não hesito em acreditar que satisfareis sem demora as justas queixas da republica franceza.»

« Esta nota, despida de provas que justificassem a accusação feita ao commandante Carpenter, foi immediatamente remettida á repartição de marinha, afim de se verificar a exactidão dos factos em virtude dos quaes se reclamava a sua punição.

« No dia 24 de maio o secretario da marinha, em resposta, transmittio á esta repartição todas as provas que possuia, as quaes consistiam unicamente em dous officios do proprio commandante Carpenter, datado um em New-Orleans a 16 de novembro de 1848, e outro em New-York a 19 de maio de 1849.

« Não existindo a menor prova em contrario dos factos allegados pelo commandante Carpenter, o presidente entendeu que o caracter daquelle official o obrigava a submetter ao ministro francez as explicações por elle dadas, exprimindo ao mesmo tempo a esperança de que « ellas removeriam qualquer ideia erronea em que estivesse o governo francez a respeito da sua conducta na occasião em questão. »

« Esta nota era respeitosa para o ministerio. As explicações que a acompanhavam mostravam que o commandante, vendo a barca *Eugénie* e sua tripolação em perigo imminente, perto dos rochedos de Anton-Lizardo, e sendo chamado em seu auxilio, apressou-se a soccorrê-la com a gente da *Iris*; e que o capitão do navio francez abandonara o seu navio sobre o recife, para que o official americano podesse tomar o commando, e salva-lo. Em occasião em que nenhum outro auxilio se podia obter, e em que se esperava um nordeste, tão temido pelos maritimos naquella costa, o commandante americano trabalhou toda a noite com a sua gente, safou do rochedo a barca franceza, e ancorou-a a salvamento perto da *Iris*. O commandante pedio uma compensação como salvagem para a sua gente. Tinha direito a essa compensação. Assim o decidio o Sr. Clifford, nosso ministro no Mexico, quando a questão lhe foi submettida. Tal he, segundo nos consta, a opinião do Sr. Johnson, nosso actual procurador-geral. Porem, comquanto elle tivesse pedido e esperado salvagem, todavia (para nos servirmos das suas proprias palavras) « tendo decorrido trinta horas sem que recebesse resposta, tinha já resolvido deixar o capitão reassumir o seu commando, quando recebeu uma carta do consignatario dizendo que nada podia fazer a respeito por isso que o navio não estava ainda no porto; e nesse momento, chegando o capitão da *Eugénie* a bordo, entregou-lhe o navio. » Foi nestas circumstancias que o Sr. Poussin dirigio a sua nota de 30 de maio que he do teor seguinte:

« Legação de França. Washigton, 30 de maio de 1849.

« Senhor.--Recebi no dia 28 a nota que me fizestes a honra de dirigir no mesmo dia em resposta aquella em que eu reclamava dos Estados-Unidos a desapprovação da conducta do commandante Carpenter para com o navio francez *Eugénie*.

« A explicação dada pelo commandante Carpenter não he de natureza tal, que faça desapparecer o descontentamento que o seu proceder causou ao meu governo.

« Considerava, diz elle, e considera ainda que he um caso de salvagem; que os direitos por elle adquiridos como salvador lhe davam jus a conservar-se de posse do navio até que suas extravagantes pretenções fossem satisfeitas; mas a sua opinião tem para nós pouco valor.

« Eu pedi ao governo de Washington em nome do governo francez que censurasse severamente aquelle official, afim de que o erro por elle commettido, sobre um ponto que involvia a dignidade do vossa marinha nacional, não se tornasse a repetir.

« Da vossa resposta, Sr. secretario de estado, sou desgraçadamente induzido a crer que o vosso governo subscreve ás singulares doutrinas professadas pelo commandante Carpenter do vapor de guerra *Iris*; e tenho só a protestar em nome do meu governo contra essas doutrinas.

« Tenho a honra, etc.

« *Guillaume Tell Poussin.* »

« Na nota de 30 de maio falla o ministro francez da sua communicação anterior (em data de 12 de maio) a respeito deste assumpto, na qual se limitára a pedir ao governo dos Estados-Unidos que desapprovasse o comportamento do commandante Carpenter. De facto, esta nota de 12 de maio, não sómente exigia esta desapprovação, mas insistia em que « fosse pelo menos infligida severa reprehensão sobre aquelles que se julgavam com direito a substituir a justiça por medidas arbitrarias. » O governo teria podido acompanhar a desapprovação do comportamento do commandante Carpenter com uma reprehensão severa; mas a desapprovação do principio de salvagem, ou o seu direito á salvagem, não importaria necessariamente uma reprehensão severa. A nota do Sr. Poussin de 12 de maio não foi entendida, nem podia ser interpretada como simples desapprovação da lei, em conformidade da qual exigia o commandante Carpenter que a sua tripolação recebesse salvagem. A' exigencia de ser desapprovada pelo presidente uma lei do paiz, e os usos das nações, teria sido bastante responder que não pertence ao executivo fazer ou repellir leis; o seu dever he executa-las conforme existem. A nota do Sr. Poussin foi tida como uma accusação, dirigida ao commandante Carpenter, de ter abusado da sua autoridade detendo illegalmente o navio francez.

« Cumpre observar que a defesa do commandante Carpenter foi mandada ao ministro francez, na esperança de que seria enviada ao governo da França. O Sr. Poussin não proporcionou ao gabinete que representava a occasião de encarar o caso debaixo deste novo ponto de vista; mas denunciou immediatamente o commandante, sem tomar em consideração a sua defesa, que considerou como de pouca importancia. Este comportamento desagradou ao governo dos Estados-Unidos. Era natural suppôr que a sua conducta em ter salvado um navio francez, abandonando o seu direito aos salvados, isenta-lo-hia de censura, ainda que deixasse de receber a approvação do governo francez. Julgou-se que o commandante Carpenter não devia ser condemnado sem ser ouvido, e considerou-se a denegação de direito tão commum como injusta, insolente e grosseira.

« O Sr. Mason, ex-ministro da marinha, em uma carta ao commandante Carpenter, em data de 28 de novembro de 1848, havia approvado officialmente sua conducta; e todavia o Sr. Poussin declara que praticára um acto que feria « a dignidade da marinha nacional. » Protesta em nome do governo francez contra o acto do governo americano, apresentando-se perante o presidente e seu gabinete como tendo recebido a missão de dar-lhes lições a respeito da dignidade e honra de nossa marinha.

« Ao receber esta extraordinaria nota, resolveu o presidente submetter a correspondencia do Sr. Poussin ao governo francez, sem pretender prescrever a marcha que deveria adoptar esse governo para com uma potencia amiga. Dando este passo, o presidente era movido por um sentimento profundo de consideração pelas relações amigaveis com uma republica irmãa, e pelo desejo sincero de ver continuar estas relações sem alteração. Em consequencia, communicou-se toda a correspondencia a S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros de França no dia 7 de julho por intermedio do Sr. Rush.

« Finalmente parecendo que o governo francez recusava completamente reparar a injustiça feita pelo ministro francez, o presidente julgou-se obrigado a dar por acabadas as relações do Sr. Poussin com este governo.

« As relações terminadas por esta maneira não importam necessariamente uma posição hostil entre os dous governos. No caso do Sr. Jackson ministro da Grãa-Bretanha, cujas relações com este governo fôram concluidas em 1809 pelo Sr. Madison de uma maneira mais peremptoria, não se seguio difficuldade entre este paiz e a Inglaterra. A menos que a França ambicione uma desavença com este paiz, (e não temos disso prova alguma) não he provavel que sejam perturbadas as relações amigaveis entre este e aquelle paiz.

« Ao dar por acabadas as relações officiaes do Sr. Poussin com os Estados-Unidos, o governo participou ao gabinete francez e ao seu ministro, que qualquer communicação expedida por outra via seria respeitosamente recebida e tomada em consideração »

O *National Intelligencer*, referindo-se á desintelligencia com o Sr. Poussin, diz: « Nada ha neste negocio que justifique os receios de um rompimento entre os dous paizes. »

(*Do Jarnal do Commercio.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

24 DE OUTUBRO.

Portaria. -- Nomeando provisoriamente director geral dos Indios da provincia, em virtude da lei de 3 de outubro de 1834, ao cidadão José Rodrigues Leite Pitanga.

Officio -- Ao juiz municipal supplente das Alagôas, para que sirva-se de prover como julgar de direito, participando do resultado, sobre a queixa de Josefa Maria que diz ter sido privada de suas duas filhas menores Rosalia e Felisbella, que se acham em poder de Manoel Correia de Mendonça.

25.

Officio. -- Ao tenente-coronel commante do primeiro batalhão da guarda nacional das Alagôas, para que, logo que este receber, reuna cem homens da mesma guarda, e os faça marchar para a capital afim de ficarem destacados por pouco tempo, e que se espera de seu patriotismo o cumprimento desta determinação com toda a diligencia.

Dito. -- Ao tenente-coronel do batalhão do municipio de Santa-Luzia do norte, para que immediatamente com o capitão Manoel Soares de Albuquerque venha entender-se com a presidencia.

Dito. -- Ao tenente-coronel commandante do primeiro batalhão da guarda nacional do Penedo, para que com toda a brevidade reuna cem homens da mesma guarda e marche em sua frente para a capital, trazendo o armamento que tiver; esperando a presidencia que seja esta ordem cumprida com a melhor vontade e promptidão.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, para mandar satisfazer ao mestre constructor Francisco Lopes dos Santos a quantia de 69,140 rs., proveniente da despeca feita com a obra do telheiro.

Dito. -- Ao mesmo inspector, para mandar indemnisar a caixa provincial a quantia de 32,300 rs, importancia da bandeira nacional de que trata o officio que se lhe remette.

Dito. -- Ao administrador da mesa de rendas da cidade do Penedo, approvando a apprahensão que fez na polvora de que trata em seu officio datado de 16 do corrente, e recommendando-lhe que proceda da mesma fórma com toda a mais que alli fôr chegando até segunda ordem da presidencia.

Dito. -- Ao Dr. chefe de policia, recommendando que dê quanto antes cumprimento ao officio da presidencia de 11 do corrente, que exige as certidões das pronuncias e condemnação do réo Joaquim José de Araujo Lima Rocha, afim de serem remettidas ao Exm. presidente da provincia de Pernambuco, na fórma de suas reiteradas requisições.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 28 DE NOVEMBRO DE 1849.

Comquanto a carta do nosso correspondente de Lisbôa, trazida pelo brigue *Veloz*, e que recebêmos hontem, seja de data mais atrazada do que os jornaes que ultimamente tivemos daquella côrte; todavia a inserimos neste numero do *Diario*, por conter certos pormenores que jamais se encontram nas gazetas, e que são o resultado de informações particulares, ou do conhecimento de factos que de ordinario deixam de ser noticiados pela imprensa dos lugares em que se dão.

O vapor *Pernambucana*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Pará até 10, do Maranhão até 15 e do Ceará até 19 do corrente.

Pará estava no gozo de plena tranquillidade.

A 8 procedêra a camara da capital á apuração da votação da provincia para deputados á assembléa geral legislativa, e declarára que a mesma provincia commettêra tão honroso encargo aos Srs.:—Dr. João Lourenço Paes de Souza,—inspector da alfandega João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha,—concelheiro Bernardo de Souza Franco.

A 15 de outubro inaugurára-se solemnemente a colonia de Tocantins.

O naturalista francez Marius Porti, que acompanhára a commissão encarregada de fundar aquella colonia, devêra á sua grande presença de espirito e extraordinaria coragem o escapar de ser assassinado pelos gentios *Cupe-lobos*, no meio dos quaes se deixára ficar só e desarmado.

Maranhão ficára sôb a administração do Sr. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, que tomára posse da presidencia no dia 6.

Ao passar a gerencia dos negocios publicos a seu successor, o Sr. Ferreira Penna logrou a ventura de noticiar-lhe que a provincia se achava em socego.

Hypothecando ao Sr. Azeredo Coutinho a sua coadjuvação e apoio, os collegas do *Estandarte* dedicam ao Sr. Ferreira Penna o seguinte artigo:

« Nos poucos mezes de sua administração soube S. Exc. grangear por tal fórma as sympathias dos Maranhenses, que podemos, sem exageração nem lisonja, affirmar que nenhum presidente se retirou ainda desta provincia deixando mais saudosos os seus habitantes. He que o Sr. Penna, além de recto e justiceiro, possue a apreciavel qualidade de tratar a todos com affectuosa bondade e benevolencia, deixando penhorados pelas suas attenciosas maneiras aquelles mesmos que são indeferidos em suas pretenções

« Para provar a habilidade administrativa do Sr. Penna, basta dizer que, tendo S. Exc. tomado conta das redeas do governo desta provincia em uma época tão difficil e melindrosa como aquella em que acabava de se operar no paiz um reviramento politico, ao passo que em Pernambuco lavrava com fôrça a guerra civil, já ramificada pelas outras provincias do norte, soube S. Exc. fazer abortar os planos de revolta que aqui existiam sem o emprego de um só meio violento, podendo até mandar, como fez, soccorros de tropas para a provincia de Pernambuco.

« Duas eleições tiveram lugar durante o curto espaço da administração do Sr. Penna; ambas se fizeram com calma e serenidade, sem a intervenção de uma só bayoneta; sendo para notar que S. Exc., para melhor assegurar a liberdade do voto, até fez cessar o recrutamento na eleição de vereadores e juizes de paz, não sendo isso ordenado por lei.

« Muitos são os titulos que tem o Exm. Sr. Penna á estima e gratidão dos Maranhenses; deve-se, porém, dizer, em honra da verdade, que elles não deslembram os serviços prestados por S. Exc., e que depressa começaram a solver parte da divida contrahida, nomeando-o seu representante na assembléa geral, e dando-lhe assim azo de continuar a ser util ao paiz que mais deve ainda esperar da sua alta capacidade e consummada experiencia.

« Receba o Exm. Sr. Penna um cordial adeos de todos os Maranhenses, e acredite nos sinceros votos que elles fazem pela preciosa existencia de S. Exc.,—pelas suas venturas e felicidades. »

A camara municipal de San-Luiz concluíra a apuração dos votos de todos os collegios eleitoraes da provincia para deputados á assembléa geral legislativa. Eis o resultado de semelhante apuração:

Os Srs.	Votos.
Commendador Herculano Ferreira Penna	489
Dr. José Jansen do Paço	438
Dr. Candido Mendes de Almeida	437
Tenente-coronel Joaquim Marianno F. de Sá	392

A assembléa provincial maranhense rejeitára na sessão de 13, por 14 contra 9 votos, a proposta do Sr. Altino para que se solicitasse amnistia a favor dos individuos condemnados ultimamente aqui pelo crime de rebellião.

A assembléa tomára esta resolução depois de ouvir varios discursos sobre a inconstitucionalidade da medida proposta.

De 16 a 31 de outubro o thesouro provincial do Maranhão arrecadára 8:927,273 reis.

A 14 do corrente, estava o cambio, na praça de S.-Luiz, a 26 1/2 d. por 1,000 rs.

De Ceará nada sabemos que possa interessar aos leitores.

O vapor *Pernambucana* conduzio a seu bordo o Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna.

S. Exc. acha-se hospedado no palacio do governo.

Reunio-se hoje o collegio eleitoral desta cidade, e a respectiva mesa ficou assim constituida:

Presidente.—O Sr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.

Secretarios.—Os Srs. Joaquim José da Fonseca e Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Escrutadores.—Os Srs Francisco de Paula Baptista e Luiz Antonio Vieira.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 28.	8:288,150

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 28.	3:095,014
Diversas provincias	59,114
	3:154,128

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 28.

Para e mais portos — 16 dias e 7 horas e do ultimo porto 13 horas, vapor brasileiro *Pernambucana*, de 240 toneladas, commandante o primeiro-tenente João Militão Henrique, equipagem 29. Passageiros: para esta provincia, os Drs. Joaquim Manoel Carneiro da Cunha e Antonio José Henrique com 1 escravo, o alferes Manoel Baptista Ribeiro de Faria, Pedro Antonio Bernardino, Francisco Ferreira de Novaes, Manoel Marques Camacho, 2 recrutas e 10 desertores: para a côrte, o senador Francisco de Paula Pessoa com 1 filho e 2 escravos, o Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna com 1 criado e 1 escravo, os Drs. José Thomaz dos Santos Almeida com 1 criado, Candido Mendes de Almeida com 1 criado, Miguel Francisco Vieira com 1 criado, Raymundo F de Araujo Lima com 1 criado, Pedro Pereira de Souza Guimarães com 1 filho menor, Antonio José Machado e Casimiro José de Moraes Sarmento com sua senhora, 2 segundo cadetes, 1 furriel e 14 recrutas.

San-Matheus — 22 dias, sumaca brasileira *Bella-Argelina*, de 64 toneladas, capitão Desiderio José Barreto, equipagem 6, carga farinha, café e couros; a Joaquim da Silva Caldas.

Rio-de-Janeiro — 18 dias, brigue brasileiro *Adamastor*, de 177 toneladas, capitão Antonio Coelho Ribeiro, equipagem 12, carga fumo, cafe e mais generos; a Carvalho Pinheiro

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro — Brigue inglez *Patruces*, capitão Edward Kenough, carga a mesma de bacalhao.

Havre — Barca franceza *Zilia*, capitão João F. Lemettez, carga assucar e algodão.

Rio-Grande do sul—Brigue brasileiro *Marcial*, capitão Manoel José Monteiro Vianna, carga varios generos

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 29 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 120 côrtes de vestidos de lãa e seda, por factura um 3,000 rs., total 360,000 rs., impugnados pelo segundo escripturario Gabriel Affonso Regueira, no despacho n. 538 de 26 do corrente: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 27 de novembro de 1849.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 30 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, 200 duzias de courinhos dourados para chapéos, por factura a duzia 900 rs., total 180,000 rs., impugnadas pelo amanuense José Francisco dos Santos Miranda, no despacho por factura sôb n. 560 de 21 do corrente: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 27 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 30 do corrente, depois do meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma, 8 peças de sarja hespanhola com 430 covados, avaliado o covado a 2,000 rs., total 860,000 rs., as quaes fôram apprehendidas em acto de visita de entrada pelo ajudante do guarda-mór a bordo da polaca hespanhola *Estrella*, por não estarem manifestadas, sendo a apprehensão julgada definitivamente em favor do apprehensor em data de 9 do corrente, tendo passado o prazo marcado no artigo 237 do regulamento para a interposição do recurso: a arrematação he livre de direitos

Alfandega de Pernambuco, 27 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- O Ill. Sr. director do lyceu desta cidade manda fazer publico que, tendo o Exm. Sr. presidente da provincia em 22 do corrente supprimido a cadeira de primeiras lettras de Itapiçuma, e removido o respectivo professor, Geminiano Joaquim de Miranda, para a cadeira da mesma disciplina de Goianna, que estava ha muito vaga, fica, por este motivo, sem effeito o edital pelo qual foi posta a concurso a dita cadeira de Goianna.

Secretaria do lyceu, 26 de novembro de 1849. -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- O arsenal de guerra precisa comprar azeite de carrapato e de coco, velas de carnaúba, fio de algodão e pavios: quem os mesmos generos quizer fornecer, ha de comparecer na sala da directoria do dito arsenal, no dia 30 do corrente, trazendo a competente proposta com seus ultimos preços em carta fechada.

-- O segundo supplente do juiz municipal e orphãos em exercicio do termo de Serinhãem, abaixo assignado, manda declarar a todas as pessoas que teem obrigações de debitos, hypothecas e penhores de ouro e prata depositados no cofre dos orphãos da dita villa, que no improrogavel prazo de um mez, contado da data deste, venham resgatar as mesmas obrigações, hypothecas e penhores; ao contrário se procederá como fôr de direito, afim de se cumprir o que he ordenado pelo artigo 6.º § 4.º do decreto n. 231 de 13 de novembro de 1841 e do aviso de 12 de maio de 1842. Serinhãem, 21 de novembro de 1849. -- *Manoel Francisco Duarte.*

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias para a cobrança a bocca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e povoação dos Afogados, do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1849 a 1850, e que, findo este prazo, ficam subjeitos a pagar os proprietarios, além do principal de seus debitos, a multa de 3 por cento.

As malas do vapor *Pernambucana* para os portos do sul principiam-se a fechar amanhãa (30): a uma hora da tarde recebem-se correspondencias com porte duplo até duas horas da tarde, e findas estas não se receberão mais.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, recentemente forrado e pregado de cobre, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Manoel Marcianno Ferreira.

— Para o Porto deve sahir com muita brevidade, por ter grande parte da carga contratada, a nova e veleira barca portugueza *Santa-Cruz*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, João de Oliveira Leite, a bordo, ou ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

— Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte de seu carga prompta: para o resto e passageiros, para o pue tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sa Araujo, na rna da Cruz, n. 33.

-- Para o Pará segue até o fim da presente semana o hiate nacional *San-José*: póde receber sómente alguma carga miuda: os pretendentes queiram dirigir-se á rua do Amorim, n. 36, armazem de Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

-- Vende-se a barcaça *Flor-da-Ponte*, de lote de 24 caixas, de boa construcção, e de primeira viagem: os pretendentes dirijam-se á praia do Collegio para vê-la, e para tratar, na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja.

-- Para o Porto sahirá impreterivelmente por todo o mez de dezembro o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado, e encavilhado de cobre, capitão Zeferino Ventura dos Santos: para o resto da carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodidades, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no domingo, 2 de dezembro, a veleira escuna *Galante-Maria*: ainda recebe alguma carga, bem como passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos: a tratar na rua do Vigario, n 22, com Silva & Grillo.

-- Quem tiver contas com a escuna ingleza *Fenella* haja de as apresentar até 28 do corrente mez, afim de serem pagas; pois que depois do prazo marcado ficarão sem vigor quaesquer contas que porventura possam apparecer.

-- Para o Ceará segue viagem com brevidade, por ter alguma carga engajada, a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para o restante da carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Leilões.

-- Hoje, 29 do corrente, haverá leilão de uvas frescaes, em lotes a vontade do comprador, no caes da Alfandega, na porta do armazem do Bacellar.

-- Jones Paton & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- Na rua Direita, n. 32, se dirá quem precisa de 200,000 rs. a premio com boas firmas.

--O Sr. alferes A. M. de A C tenha a bondade de dar cumprimento a sua palavra de honra, satisfazendo a diminuta quantia de 23,000 rs., para não ter o desgosto de ver o seu nome publicado por extenso.

-- A pessoa que por engano tirou do correio duas cartas, vindas da Bahia no ultimo vapor para Manoel José Gonçalves, tenha a bondade de manda-las entregar na rua do Queimado, n. 2.

-- Pede-se ao Sr. subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, que cumpra com os deveres inherentes a seu cargo a respeito de um individuo morador em Fora-de-Portas, por antonomasia *C... ...mem*, o qual a miudadas vezes insulta ... respeita, ameaçando com pancadas, a pessoa de reconhecida probidade, e isto em alaridos taes, que (de noite) teem acudido as patrulhas. Como não consta que tenha havido providencia alguma para que pelo menos esse *petit-homme* não continue em uma vida tão anti-moral, e se cohiba de proceder em seus desmandos, por isso he que se faz este pedido: pois mais val evitar o crime do que ter-se de castigar.

Gabinete litterario.

Os abaixo assignados, socios do gabinete litterario estabelecido nesta cidade na rua rua do Livramento, n. 27, primeiro andar, desejando que continue este unico estabelecimento litterario que ha nesta cidade, para prestar o necessario soccorro a instrucção de seus habitantes, e servir de nucleo a uma bibliotheca para o futuro, e vendo que se ha mister dos esforços e coadjuvação de seus com-socios, para que se não aniquile o mesmo gabinete, que por a ausencia dos que deviam curar de sua conservação e augmento, está em abandono; tornam por esta ultima vez a convidar a todos os senhores socios residentes nesta cidade para comparecerem no mesmo gabinete pelas seis horas da tarde de 28 do corrente mez de novembro, para de accôrdo se tomarem as medidas convenientes para se salvar esse util estabelecimento da aniquilação que o ameaça, visto como na tarde de 24 que nos anteriores annuncios fôra indicada para a reunião apenas compareceram quatro socios: ficando, porém, certos que, no caso de não comparecêrem os socios presentes, tomarão definitiva deliberação. -- *José Narciso Camello.* -- *Fr. João Capistrano de Mendonça* -- *João Francisco Bastos.*

-- Deseja-se alugar um primeiro ou segundo andar de uma casa nas seguintes ruas: Cruzes, larga do Rozario, Queimado, Collegio e Nova: quem tiver annuncie.

-- Aluga-se, pelo tempo de festa, um sitio na estrada do Monteiro, perto do banho, com 6 quartos, sotão, estribaria, cacimba e com bastantes arvoredos de fructo: a tratar na rua do Crespo, n. 7, primeiro andar.

-- Alugam-se para se passar a festa duas grandes casas com muitos commodos e bom banho, em Sant'Anna-de-Dentro: a tratar no mesmo lugar com João Venancio.

-- A obra do grande hospital de caridade necessita de serventes forros ou escravos, pagando-se por dia 560 rs.: quem estiver nestas circumstancias, querendo, póde dirigir-se a mesma obra, afim de tratar com o administrador da mesma, Luiz José da Silva Guimarães.

-- Deseja-se fallar a negocio de muito interesse, na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio, n. 24, com os Srs. Joaquim José de Sant'Anna, José de Carvalho da Fonseca Lima, Manoel José de Barros, Antonio Reis Nogueira, o Rvm. padre Caetano José Antunes, Manoel Francisco da Costa Lobo, João Baptista Vieira Castro, Izidio de Santa Clara, Joaquim João Roberto, Francisco Gonçalves Orem, Manoel Gomes da Silva, Manoel de Amorim Lima, Luiz Ribeiro Machado, Joaquim José Marques e D. Maria Thereza de Jesus.

-- Alugam-se, para se passar festa, duas casas, uma com bastantes commodos para qualquer familia, estribaria, cocheira, casa para pretos e outros arranjos, e a outra mais pequena, a escolha: na travessa do Arraial para Casa-Forte, sitio que foi do Paulino, se dirá quem aluga.

Betume e asphalto.

Ronsin Dronet (de Bretagne) faz publico que elle se encarrega de executar toda a qualidade de betume asphalto, a moda da Europa, tanto em calçadas como em terraços, fundação de casas, adegas subterraneas, avançadas para o mar, e mesmo abaixo do nivel das marés: para execução tem pedras de todas as dimensões, conservação da cavilha, etc.: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao armazem do sal da Boa-Vista, que ahi o encontrará.

-- Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para uma casa de pouca familia, que entenda de cozinhar e engommar: na rua do Pilar, n. 72, em Fora-de-Portas.

-- Quem annunciou querer dar 400,000 rs. a premio com boas firmas, dirija-se á rua Direita, n. 32, que se dirá quem precisa.

A panella com canudo respira.

Por se achar em cima de uma cama, não se esquece, deixe-o ficar com alguma melhora, que lhe responde com toda, etc., etc., etc.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua Direita, n. 76.

-- O capitão C. C. A. Solst, da barca hamburgueza *Syria*, declara que não se responsabilisa por quantia alguma tomada em seu nome, em generos, fazendas, ou outra qualquer cousa, pela tripolação de dito seu navio.

-- Aluga-se o segundo andar o sotão corrido do sobrado amarello da rua Augusta: a tratar na rua do Amorim, n 15.

-- Dão-se 10,000 rs. mensaes de aluguel por uma preta que saiba bem cozinhar, engommar liso e comprar os arranjos de uma casa de pequena familia: na rua da Florentina, casa da esquina defronte do theatro novo.

-- Aluga-se a casa do Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, com muitos commodos para um grande estabelecimento e morada independente.

-- Precisa-se de um homem portuguez ou brasileiro que esteja acostumado a trabalhar em armazem de assucar, refinação e casa de purgar, para trabalhar na refinaria franceza da rua da Concordia: paga-se bem, e se fôr homem preto e que tenha agilidade melhor será: na mesma refinação da rua da Concordia, n. 8

-- Acha-se a venda pelo diminuto preço de 3,000 rs. o muito divertido romance Palmira ou a ceguinha brasileira, escripto em sete cantos, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na rua da Cruz, no Recife, loja de livros, n. 56; na praça da Independencia, ns. 6 e 8; no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 14,

— Srs. redactores--Por amor á verdade sirvam-se de declarar se o abaixo assignado foi o autor do annuncio publicado em seu conceituado jornal n. 264 de 24 do corrente, o qual trata da venda de tijolo de todas as qualidades na olaria da rua do Queimado, a fallar com seu proprietario J D S., ou a bordo do brigue *Mafra*, fundeado defronte do Passeio-Publico.

Antonio Joaquim de Araujo.

--Não he o Sr. Antonio Joaquim de Araujo o autor do annuncio a que se elle refere. Os RR.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha alguns principios de pharmacia: na botica do Bartholomeu, rua do Rozario.

Srs. redactores. -- Tendo eu ha 17 para 18 annos um escravo de nome Manoel fugido, e tendo sido ha tempos preso por uns capitães de campo no centro da cidade da Parahiba, estes interrogando ao escravo, elle disse que o seu senhor era eu, como de facto sou, os ditos capitães de campo trataram de m'o entregar; porém, passando pelo lugar de Ipoeiras e pelo sitio Bebedor, propriedade do capitão Manoel Pereira de Mello, este fez logo tenção de se apossar do escravo, fosse por que meio fosse: sei que assim succedeu, passando o dito Pereira recibo aos capitães de campo de ficar com o escravo, e dizendo que ia participar a seu senhor para compra-lo, ou do contrario entrega-lo, cousa que nunca fez, pois o que queria era pilhar o negro; e como os capitães de campo não dessem o escravo de muito boa vontade, trataram de me participar de todo o occorrido pelo Sr. João Victorino, e eu ao mesmo dei todos os podêres e escrevi ao dito Mello para entregar o meu escravo, o que elle não quiz executar: depois disto autorisei com todos os meus podêres ao Sr. José Lopes de Sampaio, que la foi por duas vezes, até em uma dellas levou uma carta de um mano do mesmo Pereira, dizendo-lhe que não pozesse duvida alguma em entregar o escravo: então elle Pereira nesta occasião mandou armar o escravo de bacamarte e facca de ponta, e disse ao Sr. Sampaio que o prendesse, o que verdadeiramente se não podia fazer. A vista disto bem se está vendo quaes não são as más intenções desse homem; por isso o abaixo assignado roga encarecidamente aos Illms. Srs juizes competentes, delegados e subdelegados do mesmo districto, para que, sendo o dito escravo capturado, possa o abaixo assignado apresentar os seus titulos e recebê-lo.

O escravo tem os signaes seguintes: terá hoje de idade 35 annos, altura regular, corpo mais secco que grosso, rosto tirado, côr entre fula e preta, bem feito de pés e mãos, tem um taco pequeno tirado na orla de uma das orelhas, e pela falla parece crioulo, por ter vindo de Angola bastante pequeno. Recife, 27 de novembro de 1849.

Antonio Coelho da Silva.

Sociedade Harmonico-Theatral

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios que os bilhetes para a recita do 1.º de dezembro do corrente anno se distribuem no salão do theatro nos dias 29 e 30 de novembro das tres horas da tarde em diante, e no dia 1.º até ao meio-dia, em o qual se achará reunida a direcção para approvação de convidados. A direcção previne mui positivamente que, excedendo o numero de pessoas aos dos bilhetes, ser-lhes-ha prohibido o ingresso: outrosim se adverte que as senhoras deverão ser portadoras de seus bilhetes, afim de obstar duvidas, e o ingresso para as galerias em as noites de espectaculo sera das 8 horas em diante, achando-se aberto o salão desde ás 6 horas.

Para clareza se faz geralmente sciente o artigo 21 do regulamento da sociedade, a saber:

« Nas galerias só terão entrada, vindo com bilhetes, as senhoras e os socios casados (ou solteiros que sejam, ou representem os chefes de familia) que as acompanhem, e sem bilhete os membros do concelho e da direcção, e os empregados nas mesmas. Todavia nos entre-actos, e sómente pelo tempo que durarem, sera permittida a entrada aos convidados que nellas tenham familia. »

N. B. — No salão só terão ingresso os convidados que tenham o competente bilhete de plateia.

-- Da-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor conveniencia do que em outras partes: na rua do Rozario larga, n. 48.

-- O annuncio publicado neste *Diario*, sobre a mudança da officina de encadernação da praça da Independencia, fica sem effeito, por continuar a dita officina a subsistir no mesmo local, tendo a venda sido feita ao Sr. João José Elias Pinto de Gouveia.

-- Furtaram, da rua da Cadeia, do segundo andar do sobrado onde moram Deane Youlle & Companhia, no dia 21 do corrente, um relogio de prata suisso, que trabalha em 10 pedras, fabricado por J. J. Jacob de Lele, com corrente de cabello; um dito de ouro, patente inglez, novo, que trabalha em 8 pedras, feito por E J. Dente, de Londres, n. 13,427, com caixa de marroquim: ambos os relogios são de vidro: uma carteira de algibeira: quem delles tiver noticia, participe em dita casa, que sera gratificado com 150,000 rs., assim como assegura-se debaixo de palavra de honra que se guardará segredo a quem os entregar.

-- Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina em sua casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, a traduzir, fallar e escrever a ligoa franceza, e por casas particulares.

-- Antonio Joaquim Lins Pirahuá, senhor em partes do engenho Antonio-Dias, do termo da villa do Porto-das-Pedras, provincia das Alagôas, faz sciente ao respeitavel publico que ninguem compre nem faça negocio algum com uma lettra de setecentos mil réis, aceita e assignada pelo annunciante a favor de Antonio J aquim de Albuquerque Lins, por se achar paga desde o dia do seu vencimento, e não entregue ao mesmo annunciante.

-- O Sr Francisco Domingos Pereira tem uma carta na rua do Vigario, n. 19, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36 segundo andar, um curso de GEOGRAPHIA E HISTORIA e outro de RHETORICA E POETICA. As pessoas que desejarem estudar quaesquer destas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.

-- Aluga-se uma casa terrea com excellentes commodos, sita no lugar dos Coelhos, rua do Prazer: a tratar na casa contigua a mesma.

-- Alugam-se duas moradas de casas em S.-Anna-de-Dentro, as mais proprias para se passar a festa, por serem proximas ao rio Capibaribe: a tratar na rua Bella, n. 28.

-- Pergunta-se aos Srs fiscaes, e, se estes não se dignarem de responder, a Illm. camara municipal, se ja estão em vigor os artigos 8, 9 e 10 do titulo 6.º; os 6 e 7 do titulo 9.º; os 1.º e 6.º do titulo 11.º; e os 3.º e 5.º do titulo 12.º

Um municipe.

-- Frei João Capistrano de Mendonça, professor de geographia e historia do lyceu, ensina pelo tempo das ferias rhetorica e poetica, geographia e historia, theologia dogmatica, historia sagrada e ecclesiastica: as pessoas que quizerem estudar estas disciplinas, o poderão procurar na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

— Na rua Nova, n 60, precisa-se de um official de alfaiate para concertos.

-- Os Srs. Manoel Gomes Ferreira e José Jacintho Tavares de Arruda teem cartas na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar

-- O pardo Joaquim, que como escravo foi vendido pelo Sr. Serafim Pinto de Souza ao Snr. tenente-coronel Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, faz publico que se acha no gozo de sua liberdade, por carta legal, passada no anno de 1833, e agora apparecida; e como, em virtude deste documento que ninguem de boa fé póde contestar, o Sr. Serafim nenhuma duvida teve em subjeitar-se ao pagamento, convencionando com o comprador, pois que ambos reconheceram a validade da carta, negocio este de que já se tratou judicialmente na cidade da Victoria, onde houve uma acommodação favoravel ao acto da liberdade, tanto que os herdeiros da finada Thereza Maria de Jesus (que m'a concedeu) subjeitaram se a pagar uma certa quantia ao mesmo Sr. Serafim, e podendo acontecer que um papel de venda, existente em podêr dos mesmos, ou de seu procurador, cujo papel nenhum vigor tem, porque foi passado muito posterior ao acto da liberdade, dê lugar a pretenções desarrasoadas, faço em tempo o presente annuncio para que ninguem contrate sobre o referido objecto, allegando ignorancia; pois protesto defender o meu direito, para o que tenho os precisos meios.

-- Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa e excellente agoa: a tratar na mesma estrada, com o seu proprietario, Joquim de Oliveira e Souza.

-- Hoje, 29 do corrente, haverá carne de carneiro muito gorda no açougue do pateo do Paraizo, n. 27.

-- Precisa-se de um capellão para a igreja da Senhora da Boa-Viagem, ao qual se dá casa, faz-se boa conveniencia, e o competente parocho, além de partir os benezes de meia estolla, gratifica generosamente: a quem convier, dirija-se ao dito lugar, casa do thesoureiro, João José de Miranda.

-- Na fabrica de charutos do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, precisa-se de officiaes de charuteiro, pagando-se a 200 rs. ao cento de charutos de carregação.

-- Constando ao abaixo assignado que alguem mal intencionado se tem servido de seu nome para com elle deitar annuncios neste jornal, declara que nunca assignou nem assigna annuncio de qualquer natureza que nem de leve toque em o nome de alguem. -- *João Alves de Souza.*

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel, n. 25.

-- Precisa-se de um official de barbeiro: a fallar com Joaquim José Moreira, na praça da Independencia, n. 10.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de rua, ou para armazem, annuncie.

-- Novaes & Companhia embarca para a Bahia o escravo de nome Fael, pertencente a Joaquim Marquas Nogueira e Silva

-- Aluga-se uma casa no Cachangá para se passar a festa, com estribaria e cocheira, por preço commodo: na rua Nova, n. 63

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz.

-- Bernardo José da Costa, com refinação na rua Direita, n. 10, declara ao publico que por ter apparecido outro individuo com igual nome, e tambem por se lhe ter apresentado contas sem ser suas, para prevenir qualquer duvida, de hoje em diante se assignara Bernardo José da Costa Valente e em suas transacções usara deste novo nome.

-- Os Srs. Galdino Lopes de Oliveira, José Francisco Martins de Almeida e o academico Lobato Junior, queiram apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos e tiram-se folhas corridas.

-- Aluga-se o armazem da rua de Apollo, n. 32, muito grande: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro: paga-se bem: no Recife, rua do Torres, n. 20.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

-- O Sr. Innocencio Xavier Vianna tenha a bondade de apparecer, para se contratar certo negocio que S. Mc. não ignora, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- No dia 29 do corrente, se ha de arrematar uma canoa de conduzir 700 tijolos, que se acha arruinada; outra de carregar agoa; outra de carreira: ambas tambem arruinadas. A arrematação he na praça do Sr. doutor juiz de orphãos supplente, e a requerimento do tutor dos menores filhos de José Maria de Jesus Muniz.

-- Acha-se uma carta para o Sr. José Joaquim Pereira, na rua da Praia, n. 49, cuja foi tirada do correio por ser de nome igual.

-- O Sr. Antonio Clemente Esteves de Larras queira mandar pagar o importe que deve da execução por alugueis de casa que afiançou ao seu intimo amigo José Francisco de Souza Magalhães, ou este Sr. queira mandar pagar, pois bastante tempo se tem esperado; do contrario, terão sempre de ler o presente annuncio.

Loteria do Guadalupe.

Desengano.

Seja qual for o numero de bilhetes que fiquem por vender, as rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 14 de dezembro proximo futuro. Os bilhetes que estão actualmente a venda nos lugares do costume vender-se-hão sómente até o dia primeiro do dito mez, em que passarão ao dominio de uma sociedade.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor adjunto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, se propõe a dar lições das mesmas disciplinas, e bem assim de philosophia e francez. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se á rua estreita do Rozario, n. 31, segundo andar.

Bixas.

Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

Compras.

--Compra-se uma porta e janella: na rua do Aragão, n 9.

-- Na loja de encadernação da praça da Independencia, n. 12, compram-se livros usados, tanto francezes e portuguezes como latino.

-- Compra-se uma escrava que saiba bem engommar e coser: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Compra-so uma escrava não sendo crioula, e que saiba cozinhar, engommar, ensaboar e fazer todo o serviço de uma casa: na rua dos Martyrios, n. 34.

-- Compram-se patacões mexicanos e cruzados novos: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compra-se meio apparelho de louça para jantar, com algum uso: na rua do Aragão, n. 8, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma preta de nação, moça, robusta e sem vicios, que engomme, cozinhe soffrivelmente e seja desembaraçada para o serviço de uma casa: na Boa-Vista, rua da Mangueira, n 5.

-- Compra-se um sellim usado: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas

Vendas.

Folhinhas.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de porta como e dalgibeira.

Aos 20:000.000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio das matrizes do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja se mostra a lista da dos capuchinhos.

-- Vendem-se 18 acções da companhia de Beberibe: nesta typographia se dirá quem vende.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor da fôrça de 4 cavallos, alta pressão,* repartideiras, espumadeiras, etc de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas engommadeiras, costureiras, cozinheiras e lavadeiras; duas ditas de nação para todo o serviço; dous molecotes de 14 a 18 annos, sabendo um delles cozinhar; um preto muito robusto para todo o serviço.

Acaba de chegar á loja de Maya Ramos & C.,

um lindo sortimento de papeis para forrar salas, acompanhado de riquissimas barras e bellas guarnições: tudo da melhor qualidade possivel, e gostos os mais modernos: aquellas pessoas que quizerem forrar suas salas com asseio e gosto, dirijam-se á rua Nova, n. 6, na indicada loja acima que se lhes promette commodidade de preço.

Cassas e cambraias.

Vende-se cassa rôxa, a 160 rs. o covado; cambraias de seda, a 320 rs.; córtes de dita de algodão, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; lenços de seda para mão, a 1,000 e 1,280 rs.; ditos grandes para pescoço, a 1,600 rs.; ditos de cassa para mão de senhora, a 400 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, n. 9.

— Vendem-se atrás do theatro taboas de pinho largas e estreitas por todo o preço, com o abate de 25 por cento dos preços que até então se vendiam, afim de se acabar com a abundancia que ha: approveitem-se, freguezes.

-- Vendem-se muito bons e frescaes queijos de Minas, com o peso de mais de duas libras, a 640 rs.; muito boa carne de porco salgada, a 80 rs. a libra: no pateo do Carmo, n. 1, venda.

-- Na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, vende-se uma preta cozinheira, lavadeira, engommadeira, e que faz o mais serviço de uma casa.

Agoa de tingir o cabello e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Vendem-se 5 armarios proprios para louça, ou guarda-roupa; duas mesas de jantar; um aparador; um guarda-louça; 2 armarios pequenos: na rua do Sebo, n. 42.

-- Vendem-se dous pretos de 20 annos, de muito bonitas figuras, optimos para carregarem um palanquim, ou para rabalharem em um armazem de assucar; um dito moço e de boa figura, e que he bom official de sapateiro; 2 mulatinhos muito espertos para servirem a uma casa, ou para aprenderem officio; uma preta de 20 annos de boa figura, que cose, engomma e cozinha; uma dita com uma filha de 10 mezes, que cose e faz lavarinto: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dira quem vende.

-- Vende-se uma linda moleca de 14 annos, recolhida, e com habilidades: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

Farinha de mandioca.

A bordo da garopeira *Conceição-Feliz*, fundeada em frente do caes do Collegio, vende-se farinha de mandioca, a tres mil e duzentos réis o alqueire da medida velha, de muito superior qualidade.

--Vende se uma casa terrea, feita a moderna e com gosto, sita nas Cinco-Pontas, confronte a fortaleza: a tratar na pracinha do Livramento, n. 67.

-- Vendem-se, na rua do Queimado, loja n. 21, os seguintes livros em bom uso e por preço commodo: Diccionario de Moraes da quarta edição; dito portatil portuguez e francez; Dissertações juridicas sobre a intelligencia de algumas ordenações, em supplemento ao manual pratico, por Alexandre Caetano Gomes; Poderes e obrigações dos jurys, por Carlos Comte; Principios ou primeiras noções de direito positivo, por Lobato; Direito natural, por Fortuna; Resumo da historia do Brasil e das Guienas, em francez, por Fernando Diniz; Ensaio sobre as garantias individuaes, por Daunou.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *S.-Salvador*, entrado neste porto no dia 27, recebemos a lista da 5.ª loteria dos missionarios capuchinhos, e juntamente os muito afortunados bilhetes e meios bilhetes da 11.ª loteria concedida a beneficio da construcção e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro, cujas rodas deverão andar no dia 28 do corrente mez, os quaes se acharão a venda na dita loja, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde.

-- Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 33, vendem-se saccas com feijão, por todo preço, por estar principiando a furar; um porção de calçado do Aracaty, como sejam 80 pares de sapatões de couro de lustro, obra bem feita e de diversos tamanhos; sola e couro de cabra; caixas para rapé: tudo por preço commodo, para fechar contas.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciavel, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender o rapé vindo pelo navio *Conceição-de-Maria* a 3,200 réis cada libra, a dinheiro a vista; assim como roga as pessoas que ainda devem o importe de rapé, hajam de mandar satisfazer, pois não tem caixeiros para mandar receber taes debitos.

-- No sitio da Estancia, junto ao engenho de Giquia, vende-se uma carroça nova de quatro rodas, feita na Inglaterra, propria para conduzir grandes pesos, sendo feita para carregar assucar para o porto de embarque, e cannas do cannavial para o engenho: os eixos e rodas são de patente e de uma solidez para resistir a todo e qualquer serviço: foi trazida pelo annunciante da Inglaterra como adequada aos serviços dos engenhos, como as carroças de quatro rodas actualmente em uso certamente não são. Vendem-se tambem os arreios para oito cavallos em separado, ou com a carroça, a qual esta arranjada para trabalhar com cavallos ou bois: os arreios de inferior qualidade serve igualmente para carroças de um cavallo, e por isso tambem vende-se cada apparelho em separado. A tratar no mesmo sitio ou na rua do Vigario, n, 4.

A 2,400 rs.

Baratissimas mantas de cambraia e seda, grandes e de escolhidos gostos, para senhora, pelo diminuto preço

de 2.400 rs.:

na rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se chapéos de massa franceza, os mais modernos que teem chegado recentemente, pela elegancia das fórmas; ditos de mola, pretos e superiores; ditos da Italia, de cópa alta e baixa, para homens; ditos enfeitados para meninos e meninas, de lindissimos gostos; ditos sem pello de diversas fórmas e côres, tanto para homens como para meninos: advertindo que tudo foi recebido agora pelo ultimo navio francez, vindo do Havre: na rua Nova, n. 44, fabrica de chapéos.

-- Vendem-se trinta escravos e escravas, sendo negrinhas e mulatinhas com habilidades e sem ellas, de 12 a 20 annos; pretas muito boas quitandeiras, sendo algumas com habilidades; moleques de 12 a 20 annos; pretos e pardos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Cabos de linho patente.

Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, vendem-se cabos de linho patente de superior qualidade, de uma a seis pollegadas de grossura.

Na rua do Crespo, n. 9,

loja de João A. G Guimarães, vende-se, por commodos preço, um bello sortimento de fazendas modernas e de gosto, consistindo em cassas e cambraias dos mais lindos padrões; casimiras; córtes de vestidos de seda; lenços da India de todas as côres, em ponto de sarja, e outros muitos objectos para adornos da senhoras: tambem se vende na mesma loja uma grande porção de fazendas que por serem antigas se venderão a quem as pretender com 30 a 40 por cento menos do que se pódem encontrar em outra qualquer loja, como sejam: córtes de vestidos de seda de muito boa qualidade; chales grandes e menores, de boa seda com algumas pintas de mófo; ditos de seda e algodão; cassas e cambraias de seda e algodão, de todos os padrões; córtes de casimira; brins listrados e de quadros; brim branco liso e de listras com defeito, mas de puro linho, e trançado de 400 a 1,200 rs.; córtes de collete de setim velludo, lisos e lavrados, pretos e de côres; ditos de gorgorão, lanzinha, etc, por todo o preço; mantas; manteletas; luvas compridas e curtas, de seda, lisas, bordadas, e de pellica; meias de seda preta e de côres, para homem e senhora; lenços de seda de todas as qualidades, de 1,000 rs. para cima; chitas francezas e inglezas, e além de outras muitas fazendas, uma grande porção de chapéos antigos de castor inglez, de seda e massa franceza, com pello e rapados de todas as qualidades, os quaes se vendem pelo preço que o comprador quizer dar.

— Na loja de Maia Ramos & Companhia, rua Nova, n. 6, vendem-se luvas de pellica muito frescas e novas, tanto para homem como para senhora, a 1,000 rs. o par, assim como para meninos e meninas a 640 rs. o dito.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo: um mulatinho de 15 a 16 annos; uma negrinha de 14 a 15 annos; um escravo bom carreiro; um preto de meia idade, que he serrador e cozinheiro; uma parda de 18 a 20 annos; 7 escravas, entre as quaes algumas com habilidades: na rua Direita, n. 3.

Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

-- Vende-se uma escrava preta, crioula, de 16 annos, que cozinha, engomma e he muito sadia: na rua Imperial, n. 25.

-- Vende-se um cavallo melado com bons andares e bastante gordo: na rua da Camboa-do-Carmo, n. 12.

-- Vende-se excellente mel para comer, a 300 rs. a canada: na rua da Concordia, n. 8, refinaria franceza.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, que lava bem de varrella e cozinha o diario de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 15, loja.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, os melhores que teem vindo a este mercado; uma preta moça, que cose, engomma, e he boa cozinheira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se barris com cal de Lisbôa com 4 arrobas, chegados na ultima viagem do *Novo-Vencedor*, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Attenção.

Vendem-se fitas de chamalote para os habitos de Christo, Rosa, Aviz e Cruzeiro, chegadas proximamente: na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva.

A 430 e 360 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Potassa nova.

Chegou de Hamburgo potassa nova em barris pequenos: vende-se em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario, n. 4.

Farinha de trigo Baron.

Acaba de chegar a este mercado uma partida desta muito antiga e acreditada marca, a qual pela sua excellente qualidade promette renovar o credito, que algumas partidas não tão boas, e anteriormente chegadas tinham desmerecido: vende-se em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Mantas de seda.

Ainda existe uma pequena porção de mantas de seda, ao preço de 7,000 rs. cada uma para se acabar: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

--Vende-se um cabriolet muito leve e elegante, em bom uso, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

-- Vende-se uma vacca parida de pouco: no principio da estrada dos Afflictos, defronte do sitio que foi de Francisco da Silva Tavares

-- Vendem-se uvas moscateis, pés de saputis, e uns barris que fôram de deposito de azeite de carrapato: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 20.

— Vendem-se, muito em conta, relogios de ouro de patente: na rua do Queimado, n. 10.

—Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho-Moraes, e no mesmoarmazem.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18,

vendem-se luvas de torçal, pretas e brancas, a 500 rs o par; meias de seda pretas, curtas, a 800 rs. o par; ditas compridas, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

Cal de Lisboa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço commodo.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2,720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 3,500 rs.:

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

A 240 rs o covado.

Vendem-se riscados de linho, proprios para jaquetas e calças, a 240 rs. o covado; zuarte com uma vara de largura, pelo barato de200 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, por ser de elegante figura; um molecote de 18 annos, bom cozinheiro, e he de boa conducta o que se afiança; um mulatinho de 8 annos, muito lindo; um molecote bom official de alfaiate; dous pretos para trabalharem de enxada, de lindas figuras; duas pardas prendadas; duas pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado.

-- Vende-se espirito de 37 grãos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

Vendem-se diversos escravos e moleques, sendo um delles cozinheiro;

molecotes: pretos para o campo; ditos para armazem de assucar; um dito marinheiro; um pardo optimo para pagem; um dito sapateiro, o qual se troca por uma preta quitandeira; um dito para trabalhar em algum sitio; 3 pardas com habilidades; duas pretas moças com algumas habilidades: todos estes escravos os seus donos deram ordens para se venderem muito baratos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia, nova e da melhor qualidade que vem a este mercado.

Bolacha de farinha de milho.

Appareceu emfim novamente a venda a excellente bolacha de farinha de milho superior a que se tem fabricado e annunciado por vezes, pelo acostumado preço de 80 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

Ornatos para sala dos amantes do bom gosto.

Mr. Bertrand, que se acha aqui de passagem, avisa ao respeitavel publico que tem grande sortimento de estampas, tanto sacras como de outras historias, de diversos gostos e tamanhos, proprias para se ornar qualquer sala; e cartas geographicas das cinco partes do mundo, muito modernas e ao gosto de Paris: os pretendentes, dirijam-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, das 6 ás 9 horas da manhãa, e de uma ás 4 da tarde.

-- Vendem-se peças de chitas limpas e de assento coberto, a 5,800 rs., e a retalho a 160 rs.; cassa-chita preta para luto rigoroso e alliviado, a 140 rs. o covado; cassa lisa, a 3,000 rs. a peça de 10 varas, e a retalho a 320 rs.; cambraias, um córte para vestido 2,500 rs.: na rua do Passeio, n. 17, loja.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

Rapé de Lisbôa.

Vende-se rapé de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, chegado pelo ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, bem fresquinho, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo admascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos; 1 mulatinho de 17 annos, muito bom boleiro e copeiro; 1 preto cozinheiro e canoeiro; 2 pretas de nação, com algumas habilidades: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs.; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

Na rua estreita do Rosario, n 4.

Vendem-se por preço commodo os seguintes livros: Recreação philosophica pelo padre Theodoro de Almeida, 10 vol., por 12$ rs; Feliz Independente com ricas estampas, 2 vol.; Novo Compadre Matheus, 3 vol.; Guilherme Tel, 1 vol; Diccionario de Constancio, ultima edição, 1 vol; Plutarco Brasileiro, 1 vol.; Diccionario poetico, 1 vol.; Historia de Portugal, 2 vol.; Philosophia de Cousin, 3 vol. encadernados, por 6,000 rs.; Manual da Philosophia pelo mesmo, 2 vol, por 5,000 rs.; Logica pelo mesmo, 1 vol., por 2,000 rs.; obras completas de Tito Livio com texto francez, 2 vol. in folio, por 12,000 rs.

-- Vendem-se 2 pardas, uma de 22 annos e a outra de 24, ambas robustas, habilidosas, e que são optimas para amas: no Terço, casa do Sr. Ignacio Ferreira da Costa, se dirá quem vende.

-- Vendem-se uvas frescaes, em caixas de arroba: no armazem do Bacelar, defronte do caes da Alfandega.

-- Vende-se um moleque de muito boa figura, vindo do matto: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Rangel, n. 36.

-- Vendem-se 8 lindos moleques, de 10 a 18 annos; 10 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro, e outro cozinheiro; 3 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles bom carreiro; 3 pardas com habilidades, de 16 a 20 annos; uma dita de 20 annos, com boas habilidades, e com 2 filhas, uma de 5 annos e a outra de 1; 8 pretas de 14 a 25 annos, com habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

— Vende-se uma taberna em bom lugar, com poucos fundos, e com commodas para familia, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 22: a tratar na mesma taberna

-- Vende-se uma taberna na rua Nova, n. 65, bem afreguezada, tanto para terra como para o matto, e com um grande armazem de sal: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma negrinha recolhida, de nação, de bonita figura, de 12 a 13 annos, que cose, engomma, lava e cozinha; he muito sadia, não tem vicios, e he propria para uma casa de familia, por ser muito bem educada: na rua da Moéda, n. 25, venda da esquina.

Ricos córtes de barra.

Vendem-se os mais ricos córtes de vestido de cambraia com barra; chales de seda, a 8,000 rs cada um: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

—Vende-se, por preço muito commodo, uma preta de nação, de bonita figura, de 16 a 18 annos, com um defeito no braço direito, a qual vende na rua, faz todo o serviço de uma casa, e he propria para tratar de meninos, por ser muito carinhosa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Moéda, n. 21, sobrado de um andar.

-- Vende-se a taberna n. 9, com poucos fundos, sita entre as duas pontes da Passagem-da-Magdalena, para liquidação.

-- Vende-se uma magnifica e elegante casa de campo, sita á margem do rio, no lugar de S.-Anna-de-Dentro, contigua ao sitio dos herdeiros do fallecido commendador Antonio da Silva e confronte ao sitio do Sr. Gabriel, com um terreno de 600 palmos de frente e 800 de fundo, com sufficiencia de ter capim para 8 ou mais cavallos, e outras plantações, que tudo produz com muita facilidade, pela fertilidade do solo, com excellente banho que fica ha pouca distancia da casa: o ar he muito fresco e saudavel, com extensa e aprasivel vista: os pretendentes para ver, dirijam-se ao mesmo lugar, cuja entradada he logo adiante da propriedade do Sur. Belem, defronte do Sr. Nicoláo, a fallar com o Sr. João Venancio, e para tratar, na rua da Cadeia do Recife, com o Sr commendador Manoel Gonçalves da Silva, ou em S.-José do-Manguinho, casa defronte da estrada nova da Capunga.

Na rua do Queimado, n. 40, ao pé da fabrica de chapéos, vendem-se a 6,000 rs.

córtes de casimira elastica de listra ao lado, padrões totalmente novos: a elles antes que se acabem.

Um jumento.

Vende-se um jumento muito novo, e bom para tirar casta: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Rua do Collegio, n. 9.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

20:000$000 de réis.

11.ª DAS MATRIZES.

MEIOS	11$500
QUARTOS	5$600
OITAVOS	2$800
VIGESIMOS	1$500

O vapor *S.-Salvador*, sahido do Rio-de-Janeiro no dia 16, touxe bilhetes e cautelas da loteria acima designada, que deve correr de 28 a 30 de novembro; bem como a lista da extracção da 5.ª dos capuchinhos; não tendo ainda corrido a 21.ª do monte pio, que ficava para ser extrahida de 16 a 18.

-- Na rua do Crespo, n. 5, vende-se um lindo casal de escravos, sendo um preto perito canoeiro, pescador e padeiro, e uma parda de 16 annos, de linda figura, que cose, faz renda e cozinha.

-- Vende-se uma cavallo mellado com muito bons andares, e que está bastante gordo: na Camboa-do-Carmo, n. 12.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 18 do corrente, do engenho Novo da Muribeca, o preto Filippe, crioulo, de estatura alta; tem o rosto comprido e de um lado mais alto que o outro de maneira que mostra ter o rosto torto para uma banda, nariz grande e aquilino, hombros levantados, delgado da cintura, pés e mãos muito grandes; tem os dedos dos pés muito abertos e algumas unhas comidas de feridas que teve; tem officio de alfaiate; suppõe-se estar aqui na praça trabalhando pelo officio, por e isso roga-se aos Srs mestres das tendas, onde o mesmo preto se achar, ou a outra qualquer pessoa que delle tiver noticia, de participar na rua do Collegio, ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, que recompensará o favor.

100,000 rs. de gratificação.

O abaixo assignado roga aos Srs. de engenho Christovão de Hollanda Cavalcante, Francisco de Barros Rego, Francisco Marinho Wanderley, Francisco de S.-Tiago Ramos, Antonio José Marroquim, Manoel de Barros Accioli Mello, Antonio de S.-Tiago Paz de Mello, Paulo de Amorim Salgado, Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão e Ignancio de Barros Wanderley para que se dignem mandar ver pelos moradores de seus engenhos uma escrava de nome Catharina, crioula, de estatura regular, magra, com a barriga um tanto crescida, dentes bonitos, sobranselhas carregadas; levou uma filha mulatinha, de 3 annos, de rosto redondo, olhos pequenos; tem as coxas tão unidas que a faz voltar os pés para os lados. Fugio a 11 de outubro de 1848. A mãi desta negrinha chama-se Jeronyma, e tem além desta filha muitos filhos, e por isso se tem feito notar no lugar aonde mora; he escrava de Thomaz Vieira, morador no engenho Palma, sitio capivara. Catharina foi cria de Maria Vieira, moradora em Peroba, sitio Pescinenge, e por morte desta coube em herança a Gertrudes, filha casada com Domingos de tal, morador nesta praça. Ha toda a certeza della ter estado em algum destes engenhos, porém tem sido mudada talvez pelos manos. O abaixo assignado offerece a quantia de 100,000 rs. a quem a trouxer até o fim de dezembro do corrente anno, e pretende desse prazo em diante, fazer toda a diligencia para a descobrir e proceder contra quem a tiver acoitada. -- O commandante do corpo de policia, *João do Rego Barros Falcão.*

-- No dia 17 do corrente novembro desappareceu desta cidade, da casa do pateo do Carmo, n. 18, o pardo Maximo, de côr um pouca clara; representa 30 annos pouco mais ou menos; rosto e corpo regulares, olhos vesgos e pequenos; tem os cabellos pretos e crespos, e usa delles alguma cousa crescidos e suissa serrada; costuma tossir abafadamente de espaço em espaço; quando falla fecha um dos olhos e bastante apressado; foi escravo do padre Antonio Gonçalves da Silva, e hoje pertence a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa particular, que o apprehendam e levem-no ao dito Sr. no engenho Agoas-Claras, freguezia da Escada, ou nesta cidade a Lino de Castro Araujo, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria.—1849